

Duas espécies novas de *Cyphonia* Laporte da região central do Brasil (Homoptera, Membracidae, Smiliinae)¹

Randal Lopes Barreira²

Albino Morimasa Sakakibara³

ABSTRACT. Two new species of *Cyphonia* Laporte, 1832 from the central region of Brazil (Homoptera, Membracidae, Smiliinae). *Cyphonia cabetteae* sp. n. and *C. xavantina* sp. n., both from Nova Xavantina, Mato Grosso, are described and illustrated. These two new species are very close to *Cyphonia intermedia* Sakakibara, 1968 and to *Cyphona clavata* (Fabricius, 1787), concerning their overall aspects.

KEY WORDS. Homoptera, Membracidae, Smiliinae, *Cyphonia*, descriptions

Cyphonia Laporte, 1832, foi revisado por SAKAKIBARA (1968) que o considerou formado por dois subgêneros distintos, apresentando, respectivamente os processos supra-umerais simples e processos supra-umerais bifurcados: *Cyphonia* (*Cyphonia*) Laporte, 1832 e *Cyphonia* (*Eucyphonia*) Sakakibara, 1968. KOPP & YONKE (1979), revisando a tribo Ceresini, elevaram *Eucyphonia* para a categoria gênero; listaram para *Eucyphonia*, oito espécies e para *Cyphonia*, 26 espécies. Acrescentam-se agora, duas espécies novas para *Cyphonia*, descritas a seguir.

Cyphonia cabetteae sp. n.

Figs 1, 3-7

Diagnose. Coloração geral negra, com manchas amareladas; metopídio verrucoso; processos supra-umerais robustos, recurvados, de comprimento superior à largura da cabeça; processo posterior com os lóbulos laterais aproximadamente do mesmo tamanho que o mediano, mais ou menos piriformes.

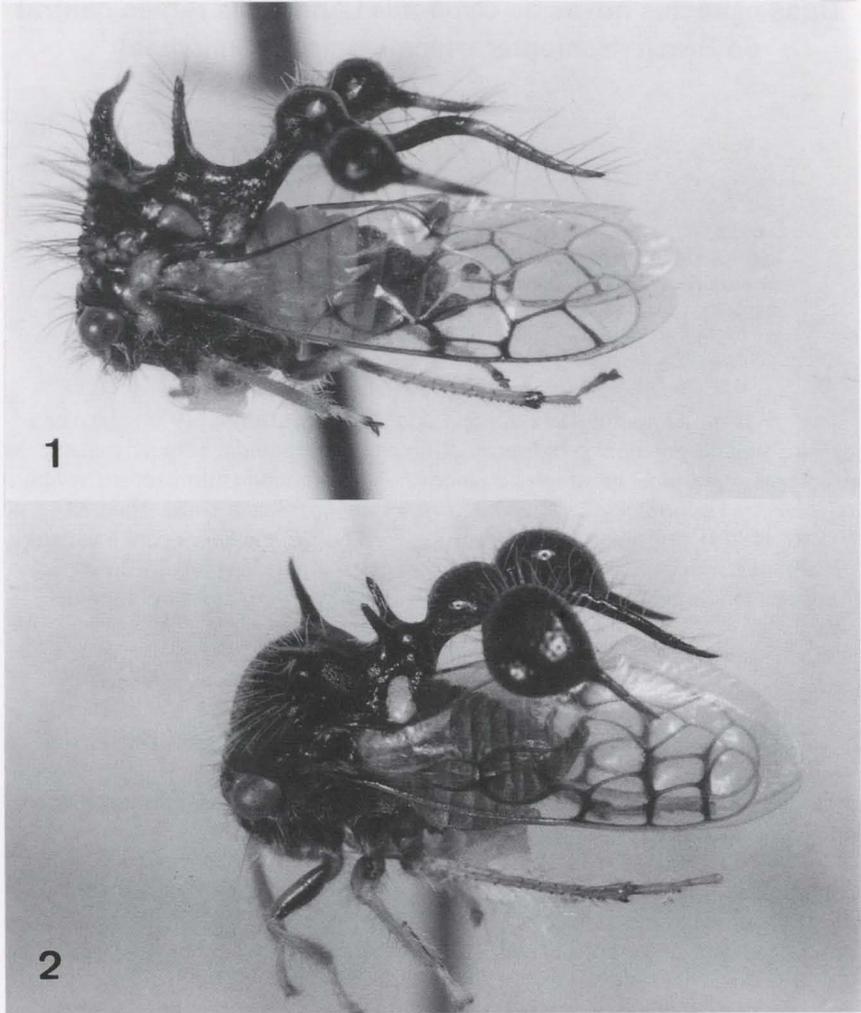
Medidas (mm). Macho (holótipo)/fêmea. Comprimento total 6,17/6,17; comprimento do pronoto 5,17/5,42; largura entre os ângulos umerais 1,75/1,83; distância entre os ápices dos processos supra-umerais 3,50/3,67; comprimento dos processos supra-umerais 1,08/1,33; comprimento dos ramos do processo mediano 0,92/1,00; distância entre os ápices do processo mediano 0,50/0,58; diâmetro maior dos glóbulos laterais do processo posterior 0,83/0,92; comprimento das tégminas 5,33/5,25; comprimento das asas 1,83/1,58.

Holótipo macho. Coloração geral negra, com as seguintes partes amareladas: clipeo, lóbulos supra-antenas, antenas, grande parte das verrugas do metopídio, margens laterais do pronoto incluindo os lóbulos pós-oculares e os ângulos umerais, calos látero-posteriores, anéis pré-apicais nos espinhos do processo posterior, pernas exceto as coxas e parte dos fêmures, abdome exceto os últimos segmentos.

1) Contribuição número 1204 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

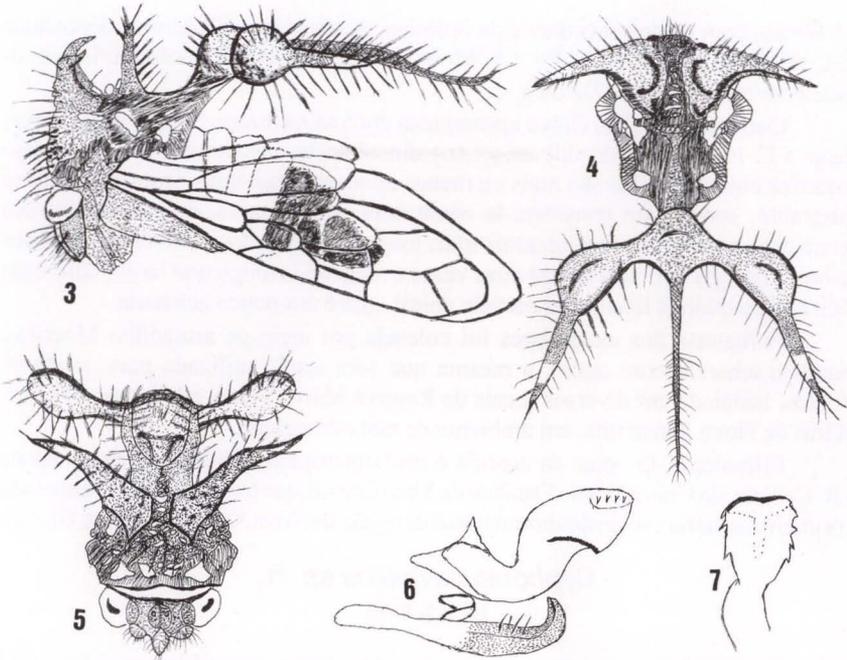
2) Curso de Pós-graduação em Entomologia, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

3) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.



Figs 1-2. (1) *Cyphonia cabetteae* sp. n.; (2) *Cyphonia xavantina* sp. n.

Cabeça triangular, mais larga que longa; vértice bem esculpado, brilhante, com a margem superior levemente sinuosa, lóbulos supra-antenas de contorno arredondado, ligeiramente voltados para frente. Olhos globóides, salientes. Ocelos conspicuos, situados logo abaixo da linha imaginária que passa pelo centro dos olhos, equidistantes entre si e dos olhos. Clípeo ovóide, aproximadamente duas vezes mais longo que largo. Pronoto, em grande parte, liso e brilhante; metopídio distintamente verrucoso, algumas verrugas distribuídas também lateralmente acima dos ângulos umerais e na base dos processos supra-umerais. Processos supra-ume-



Figs 3-7. *Cyphonia cabetteae* sp. n. (3) vista lateral; (4) vista dorsal do pronoto; (5) vista frontal; (6) vista lateral do parâmetro, conetivo e edeago; (7) ápice do edeago, vista dorsal.

rais bem desenvolvidos, mais longos que a largura da cabeça, divergentes, em vista frontal fortemente curvados para fora no terço apical, pontiagudos. Processo mediano bem desenvolvido, com os ramos delgados e ligeiramente convergentes distalmente, em vista lateral levemente inclinado para frente, elevando-se pouco acima dos processos supra-umerais e também do posterior. Margens látero-posteriores e laterais distintamente calosas, o primeiro calo logo atrás dos processos supra-umerais e o segundo no ângulo lateral. Processo posterior triglobuloso, os glóbulos laterais piriformes, aproximadamente do mesmo tamanho que o mediano; espinho mediano sinuoso, terminando pouco além da quarta célula apical das tégminas; espinhos laterais divergentes, de comprimento aproximadamente igual ao diâmetro dos glóbulos. Tégminas hialinas, com veias escurecidas principalmente no meio, e uma pequena área enfumaçada no ápice do clavo; parte basal coriácea e pouco pigmentada. Asas posteriores hialinas.

Genitália. Edeago em vista lateral duas vezes e meia mais longo que largo, dorso plano, com pequenos espinhos na metade apical dispostos em fileiras laterais.

Fêmea. Semelhante ao macho; os processos supra-umerais são um pouco mais robustos e amarelados no ápice.

Material examinado. Holótipo macho, com os seguintes dados na etiqueta: "BRASIL, Mato Grosso, Nova Xavantina, Campus Universitário, 01 X 1996, N^o tomb 1134, Moericke/Mata de Galeria, Barreira, R. L. leg." Parátipos: 16 machos

e 1 fêmea, com os mesmos dados do holótipo. A série-tipo encontra-se depositada na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná (DZUP).

Comentários. Pela chave apresentada em SAKAKIBARA (1968), esta espécie chega a *C. intermedia* Sakakibara principalmente pelas características do processo posterior cujos glóbulos são mais ou menos do mesmo tamanho. Outros caracteres entretanto, permitiram considerá-la como uma espécie nova, ou seja: metopídio verrucoso; processos supra-umerais mais longos e reforçados, também verrucosos na base; edeago em vista lateral duas vezes e meia mais longo que largo, com duas fileiras de espinhos laterais na metade apical, que é um pouco achatada.

A maioria dos exemplares foi coletada por meio de armadilha Moericke (bandeja amarela com água), a mesma que vem sendo utilizada para coleta de afídeos, instalada em diversos locais da Reserva Mário Viana, no Campus Unversitário de Nova Xavantina, em ambiente de mata-de-galeria.

Etimologia. O nome da espécie é em homenagem à Professora Dra. Helena S.R. Cabette, da Universidade Estadual de Mato Grosso, que tem incentivado e apoiado o primeiro autor no estudo dos homópteros da região de Nova Xavantina, Mato Grosso.

Cyphonía xavantina sp. n.

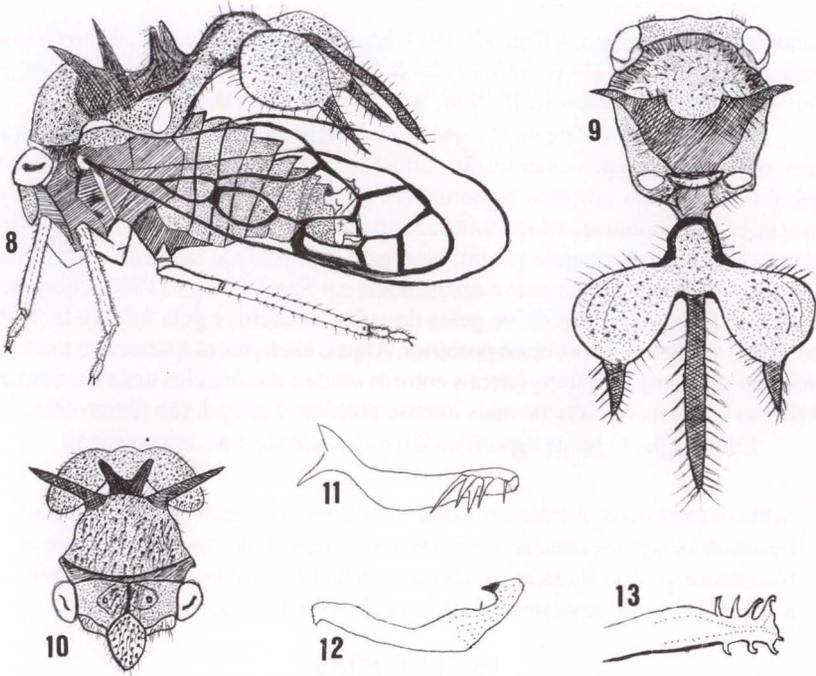
Figs 2, 8-13

Diagnose. Pronoto negro com pontuação relativamente fina; amarelo-creme sobre os calos nos ângulos laterais; processos supra-umerais delgados, mais curtos que a largura da cabeça; processo posterior triglobuloso, com os glóbulos laterais mais de duas vezes maiores que o mediano.

Medidas (mm). Macho (holótipo)/fêmea. Comprimento total 6,08/5,25; comprimento do pronoto 5,83/4,92; largura entre os ângulos umerais 2,08/1,83; distância entre os ápices dos espinhos supra-umerais 2,92/1,67; comprimento dos processos supra-umerais 0,75/0,58; diâmetro basal dos processos supra-umerais 0,42/0,33; comprimento dos ramos do processo mediano 0,75/0,58; distância entre os ápices dos ramos do processo mediano 0,75/0,50; diâmetro basal dos ramos laterais do processo posterior 0,50/0,42; comprimento das tégminas 5,42/4,75; comprimento das asas 2,50/1,83.

Holótipo macho. Coloração geral negra com as seguintes partes amarelas: uma estreita faixa bordeando os lóbulos supra-antenas, sobre os calos dos ângulos laterais formando uma mancha ovalada amarelo-creme, as pernas, exceto as coxas, e parte dos fêmures, e o abdome.

Cabeça triangular, mais larga que longa; vértice bem esculpado, liso e brilhante, margem superior levemente arqueada, lóbulos supra-antenas com margens sinuosas e levemente voltadas para frente; olhos globosos e salientes; ocelos conspícuos situados logo acima da linha imaginária que passa pelo centro dos olhos, mais próximos entre si do que dos olhos; clipeo ovóide, aproximadamente duas vezes mais longo que largo. Pronoto, em grande parte, liso e brilhante, com pontuação fina; metopídio com pontuação um pouco mais grossa porém não verrucosa; processos supra-umerais delgados, pontiagudos, fortemente divergentes



Figs 8-13. *Cyphonia xavantina* sp. n. (8) vista lateral; (9) vista dorsal do pronoto; (10) vista frontal; (11) edeago, vista lateral; (12) parâmero; (13) ápice do edeago, vista dorsal.

e voltados para frente, levemente curvos, de comprimento inferior à largura da cabeça; processo mediano inclinado para frente, com os ramos divergentes, mais baixo que o processo posterior; margens laterais angulosas e distintamente calosas; processo posterior triglobuloso, os glóbulos laterais fortemente inflados, com a parte dorsal bem mais convexa que a inferior, de tamanho quase três vezes maior que o glóbulo mediano; espinho mediano ligeiramente sinuoso, terminando antes do final da quarta célula apical das tégminas; espinhos laterais aproximadamente paralelos entre si, de comprimento inferior à metade do diâmetro do glóbulo. Tégminas hialinas, com veias acastanhadas, enegrecidas e coriáceas na base. Asas posteriores hialinas.

Genitália. Edeago de forma cilíndrica, visto lateralmente três vezes mais longo que a sua largura, dorso pouco elevado, provido de duas fileiras com quatro espinhos longos situados nas laterais.

Fêmea. Semelhante ao macho.

Material examinado. Série-tipo: holótipo macho, com os seguintes dados de etiqueta: "Brasil, Mato Grosso/ Nova Xavatina, Campus Universitário, 12 III 1996, Nº tomb 10, Moericke/Cerrado SS, Barreira, R. L. leg.". Parátipos: 8 machos e 2 fêmeas com os mesmos dados do holótipo ou com variações para pastagem, cerradão ou mata de galeria (DZUP). Outros espécimes: BRASIL, Minas Gerais: Barbacena 1 macho X-1973, Moure & Mielke leg.; Pirapora, 1 fêmea XI-1977, Moure &

Sakakibara *leg.*; Corinto, 1 fêmea X-1977, Moure & Sakakibara *leg.*; Mato Grosso: Diamantino, 1 fêmea 21-X-1966, Lenko & Pereira *leg.*; Nova Xavantina (Campus Universitário), 44 machos 12-II-1996, R.L. Barreira *leg.* (DZUP).

Comentários. Difere de *C. cabetteae*, principalmente pelos seguintes caracteres: os processos supra-umerais são curtos, delgados, e fortemente divergentes; os glóbulos laterais do processo posterior são grandes e distintamente achatados na parte inferior. A pontuação do pronoto é relativamente fina, um pouco mais grosseira no metopídio, não formando porém, verrugas. A pilosidade também é mais fina e curta, esbranquiçada. Pela chave apresentada em SAKAKIBARA (1968) chega-se à *C. clavata* (Fabricius) mas difere pelos desenhos amarelos e pela forma e tamanho dos glóbulos laterais do processo posterior. Alguns exemplares apresentam manchas amarelas nas margens ântero-laterais entre os olhos e nos ângulos umerais; também as pernas com amarelo-creme mais intenso próximo à articulação fêmur-tíbia.

Etimologia. O nome específico é o da localidade-tipo, em aposição.

AGRADECIMENTOS. À Professora Helena S.R. Cabette, coordenadora do projeto "Levantamento de homópteros alados em quatro ambientes" executado no Campus Universitário de Nova Xavantina, Mato Grosso, com auxílios da CAPES, que possibilitou a captura das espécies aqui descritas. Agradecemos também, a todos aqueles que colaboraram com o projeto.

REFERÊNCIAS

- SAKAKIBARA, A.M. 1968. Revisão das espécies do gênero *Cyphonia* Laporte (Homoptera, Membracidae, Smilliinae). *Studia Entomol.* **11** (1-4): 417-476.
- KOPP, D.D. & T.R. YONKE. 1979. A taxonomic review of the tribe Ceresini (Homoptera: Membracidae). *Miscell. Publ. Entomol. Soc. Amer.* **11** (2): 1-97.

Recebido em 30.III.2000; aceito em 06.IV.2001.